

## CARDIOTOXICIDADE DOS QUIMIOTERÁPICOS DA CLASSE ANTRACICLINA

Vithoria Oliveira Silva; Gabriel Agostinho da Silva Carvalho; Antônio Gabriel Morales Pereira<sup>1</sup>; Giovana Gabriele Alves Gomes<sup>1</sup>; Jullia Silva Mendes<sup>1</sup>; Irwing Frank de Almeida Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

<sup>2</sup>*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/18

**INTRODUÇÃO:** As antraciclinas, como a doxorrubicina, são quimioterápicos amplamente utilizados no tratamento de diversos tipos de câncer devido à sua potente ação citotóxica. No entanto, seu uso está fortemente associado à cardiotoxicidade, representando uma das principais limitações terapêuticas dessa classe. Os mecanismos envolvidos incluem estresse oxidativo, apoptose de cardiomiócitos e disfunção mitocondrial, podendo resultar em cardiomiopatia irreversível e insuficiência cardíaca, mesmo anos após o término do tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco e implicações clínicas da cardiotoxicidade induzida por antraciclinas, além de discutir estratégias preventivas e de monitoramento em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores: ‘cardiotoxicidade’, ‘antraciclinas’, ‘doxorrubicina’ e ‘quimioterapia’. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, com foco em estudos clínicos e revisões sistemáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cardiotoxicidade pode se manifestar de forma aguda, subaguda ou crônica, com disfunção ventricular esquerda sendo a forma mais comum. Fatores como dose acumulada, idade extrema, sexo feminino, comorbidades cardiovasculares e uso concomitante de outros agentes cardiotoxícos aumentam o risco. Biomarcadores como troponina e BNP, além da ecocardiografia com strain longitudinal global, têm sido recomendados para detecção precoce. O uso de agentes cardioprotetores como dexrazoxano, fracionamento da dose e técnicas de administração modificadas têm demonstrado benefício. A vigilância a longo prazo é essencial, especialmente em sobreviventes de câncer infantil e adultos jovens. **CONCLUSÕES:** A cardiotoxicidade associada às antraciclinas representa um desafio clínico relevante e exige abordagem multidisciplinar. A identificação precoce, o monitoramento contínuo e a adoção de estratégias cardioprotetoras são fundamentais para otimizar o tratamento oncológico, minimizando danos cardiovasculares e preservando a qualidade de

vida dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antraciclinas. Cardiotoxicidade. Quimioterapia. Doxorrubicina. Insuficiência cardíaca.